

Política Monetária e Distribuição de Renda no Brasil (1995-2015)

Bruna Christine Broenstrup e Renato Saraiva | Orientador: Prof. Dr. Marcelo Milan

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

OBJETIVOS

Buscou-se analisar os efeitos da política monetária sobre a distribuição de renda no Brasil, durante o período de 1995 a 2015. Para isso, partiu-se da hipótese de que a política monetária tem um papel negativo na distribuição pessoal da renda, concentrando a renda em épocas de elevação das taxas básicas.

METODOLOGIA

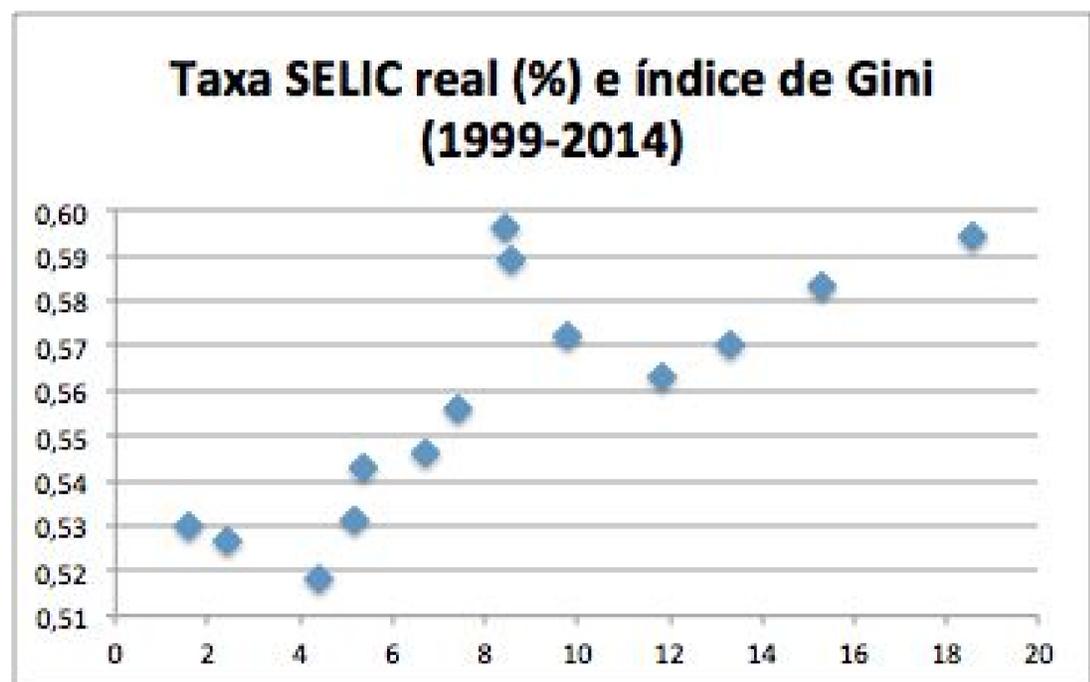
A pesquisa apoiou-se em dois pilares: teórico e empírico. No primeiro caso, encontramos corroboração teórica de nossas hipóteses em diversos trabalhos listados na bibliografia do projeto. Empiricamente, utilizamos a estatística descritiva para avaliar a evolução da taxa de juros SELIC ao coeficiente de Gini (gráfico 1), e, paralelamente, compará-las também a taxas média de juros de “mercado”, de modo a aferir o impacto da taxa básica de uso da política monetária do governo sobre as taxas praticadas pelo sistema financeiro (gráfico 2).

RESULTADOS

Os resultados indicaram uma correlação positiva entre a SELIC e o coeficiente de Gini. Verificou-se também que a taxa SELIC é um indicador balizador das taxas de mercado, com elevada correlação, e que a política monetária parece afetar menos a distribuição de renda quando esta cai e mais quando esta aumenta. Tais resultados, no entanto, carecem de maior amplitude temporal e de análises mais profundas, com a introdução dos outros controles que determinam a distribuição de renda.

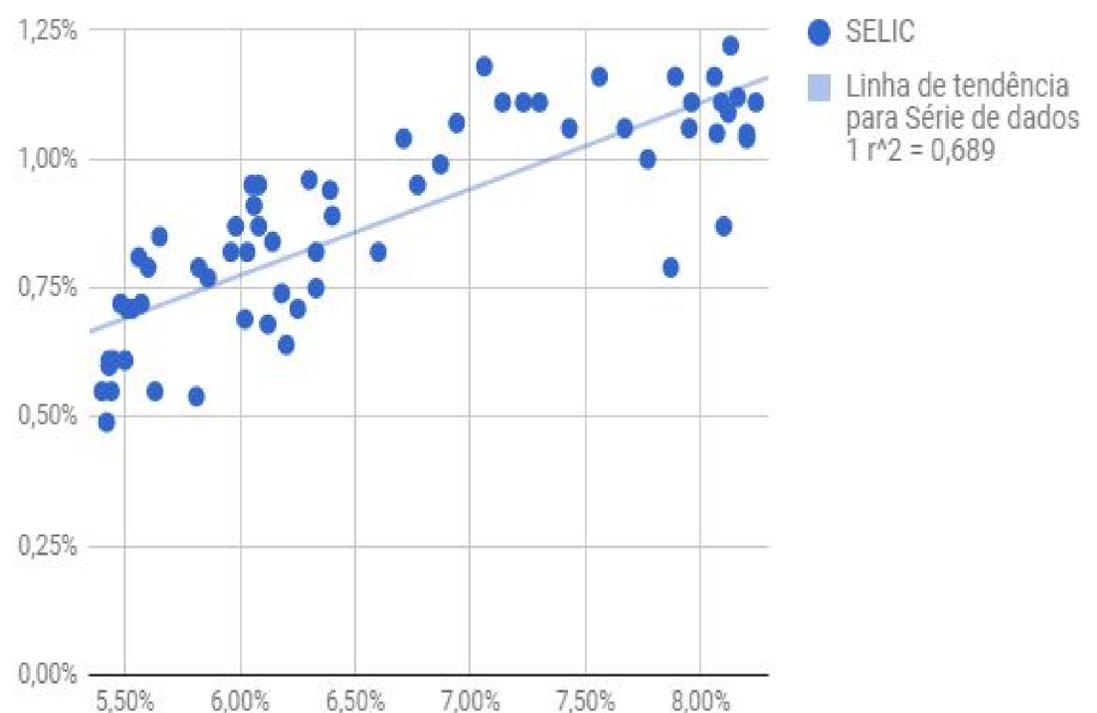
GRÁFICOS

Apesar dos dados obtidos abrangerem um curto período de tempo, parece factível que a política monetária possui um efeito sobre a distribuição de renda.



Fontes: Banco Central e IPEA/DATA. Elaboração dos autores (2016/17).

Correlação Taxa Média e SELIC - 2012-2017



Fontes: Banco Central e ANEFAC. Elaboração dos autores (2016/17).

JUSTIFICATIVA

Os resultados obtidos na pesquisa são relevantes porque o Brasil apresenta altos índices de concentração de renda e riqueza e elevadas taxas de juros. Assim, estes resultados podem contribuir para a formulação da política monetária brasileira, minimizando os seus impactos distributivos.